

## Notas de Livros

CENCETTI, Giorgio. *Compendio di paleografia latina*; per le scuole universitarie e archivistiche. Napoli, Istituto Editoriale del Mezzogiorno, 1972. 120 p.

O currículo mínimo obrigatório para os cursos de Biblioteconomia inclui a Paleografia entre suas disciplinas. Uma das dificuldades sentidas pelos professores da matéria é a escassez quase absoluta de bibliografia. Falta-nos praticamente tudo sobre a escrita em Portugal e no Brasil, além de um bom resumo da Paleografia latina, indispensável para quem pretende estudar a paleografia portuguesa ou mesmo brasileira (aqui se coloca a inevitável pergunta: existe uma Paleografia Brasileira?) Esse apanhado, sucinto e completo, é o que temos no presente Compêndio. De arranjo e abordagem menos didáticos que *Lezioni di paleografia*, de Battelli, é mais resumido e prende-se menos ao estudo individual de cada escrita (de pouco interesse para o estudante brasileiro que, na sua grande maioria, ignora o latim) e nos dá uma visão da evolução da escrita latina até o século xv.

Destaque-se o capítulo dedicado à "littera antiqua" e às escritas modernas. Nele o autor introduz conceitos novos sobre a origem das escritas do "Quattrocento", com um estudo da escrita antiga (humanística redonda) e da itálica (humanística cursiva). Para ilustrar o texto, o autor selecionou pequenos trechos dos mais representativos das diversas escritas, que estão colocados em apêndice no fim do livro, seguidos de sua identificação e transcrição.

Profª Lucy Gonçalves Fontes, Escola de Biblioteconomia da UFMG.

BARBOZA MELLO, José. *Síntese histórica do livro*. Rio de Janeiro, Ed. Leitura, 1972.

Autor de várias obras sobre história brasileira e sobre as artes gráficas, Barboza Mello apresenta agora esta "Síntese histórica do Livro" pelos tipos da Editora Leitura do Rio de Janeiro.

São 340 páginas que contêm a história e o desenvolvimento do livro, com um capítulo introdutório ("Pré-história do Livro") sobre as escritas.

Deixemos o próprio Autor explicar a finalidade e as limitações da obra: "não é este um livro de pesquisa — simplesmente porque não somos pesquisadores — mas um trabalho de profissional interessado em divulgar e informar às maiorias sobre o que se fez, no setor da Cultura, quanto ao Livro, em suas origens, principalmente" (p. 15: Esclarecimento).

O tratamento dado à matéria é, de fato, histórico, seguindo a ordem cronológica dos acontecimentos, e se dirige, pois, aos estudantes dos nossos cursos de biblioteconomia e de comunicação, mais do que aos leigos e aos curiosos.

Dificulta porém, a consulta, a falta de um índice remissivo e de um índice de ilustrações; estas não são numeradas e torna-se difícil seu relacionamento com o texto. Assinalamos um cochilo do Autor na explicação da figura à pág. 89: Papiro Harvest, etc., dá para entender que Harvest é o nome do papiro, quando se trata apenas do vocábulo inglês "colheita, safra"... *quandoque bonus dormitat Homerus!*

Os capítulos que tratam da técnica gráfica em seu desenvolvimento histórico, são os mais interessantes (o Autor é professor de Artes Gráficas na Escola de Biblioteconomia e Documentação do Rio de Janeiro da FEFIEG), assim como o cap. V: O livro nas Américas, que fornece interessantes informações sobre os prototipógrafos americanos e os primeiros livros aqui impressos, e que é particularmente útil ao estudante sulamericano.

Do ponto de vista tipográfico, deixam a desejar a reprodução das ilustrações e a correção do texto, que apresenta muitos erros tipográficos.

Profa Maria Romano Schreiber, Escola de Biblioteconomia da UFMG.